



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LÍVIA CARLA SILVA LIMA

**A CAPOEIRA ENQUANTO SABER PEDAGÓGICO VOLTADO PARA A
VALORIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

LÍVIA CARLA SILVA LIMA

**A CAPOEIRA ENQUANTO SABER PEDAGÓGICO VOLTADO PARA A
VALORIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Relatório Técnico-Científico de Intervenção Pedagógica
apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos
Malês, da Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

L698c

Lima, Livia Carla Silva.

A capoeira enquanto saber pedagógico voltado para a valorização e manutenção da cultura afro-brasileira / Livia Carla Silva Lima. - 2024.

35 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade.

1. Capoeira. 2. Educação antirracista. 3. Cultura afro-brasileira. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 796

LÍVIA CARLA SILVA LIMA

**A CAPOEIRA ENQUANTO SABER PEDAGÓGICO VOLTADO PARA A
VALORIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Relatório Técnico-Científico de Intervenção Pedagógica apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: 27/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Jorge Garcia Basso

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Salvio Fernandes de Melo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

RESUMO

Este relatório técnico-científico expõe uma intervenção pedagógica voltada para o tema: “a capoeira enquanto saber pedagógico voltado para a valorização e manutenção da cultura afro-brasileira”. Trabalho este que tem como objetivo apresentar a importância da capoeira como potência educativa antirracista e formação cultural. Ao ter a capoeira como objeto de estudo, buscamos contextualizá-la social e historicamente, e expor os benefícios de sua inserção no ambiente escolar, em diálogo com a intervenção pedagógica realizada.

Palavras-chave: capoeira; educação antirracista; cultura afro-brasileira.

SUMÁRIO

1	FUNDAMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	7
1.1	CAPOEIRA NAS ESCOLAS	7
1.2	CAPOEIRA E EDUCAÇÃO DECOLONIAL EMANCIPATÓRIA	9
2	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	11
2.1	A CONSTRUÇÃO DAS PARCERIAS NECESSÁRIAS PARA A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO	12
2.1.1	Profissionais da capoeira	12
2.1.2	A Escola Frei Eliseu Eismann	13
2.2	O ROTEIRO DA INTERVENÇÃO PLANEJADA	15
3	EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	17
4	RESULTADOS OU CONSEQUÊNCIAS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 FUNDAMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O presente trabalho aborda a capoeira como uma prática de conhecimento. Conceituar a capoeira é algo complexo, pois depende do seu contexto e de quem o pratica. Muitos consideram como uma luta, para outros simboliza uma dança, uma expressão corporal de afirmação da identidade. Como sabemos, a capoeira é um patrimônio cultural e imaterial brasileiro, e da humanidade, tamanha sua relevância para a história brasileira e mundial.

Apesar de não existir uma data precisa seu surgimento remonta a época da colonização. Oriunda dos povos africanos, estes trouxeram sua bagagem cultural por meio das suas heranças fortalecendo suas identidades e ancestralidade. Portanto, como afirma Muniz Sodré (2002), não importa a data histórica de surgimento da capoeira e sim as condições que geraram e que provocaram a sua expansão. Sabemos que a Capoeira faz parte da cultura afro-brasileira, pois se encontra conectada com tradições africanas, como por exemplo, influências de danças e rituais realizados no sudoeste da África, região da maioria dos povos Bantu. (Oliveira, 1985).

O ensino da capoeira pode ser trabalhado em sala de aula tendo como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a partir dos componentes de história, geografia e demais áreas ao tratar os objetos do conhecimento que analisem cultura, memória e identidade do povo brasileiro. No ensino fundamental I deve ser desenvolvida do 3º ao 5º ano e no ensino fundamental II, do 6º e 9º ano (Brasil, 2017). Desde o ano de 1997 os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais), já englobavam a capoeira como um dos conteúdos a serem ensinados nas aulas de educação física. Portanto, o que podemos observar é que a prática da capoeira já foi considerada, mesmo que precariamente, como conteúdo educativo a ser implementado no currículo escolar.

Diante da análise o presente trabalho busca refletir sobre o ensino da Capoeira nas escolas e suas contribuições para a valorização da história e cultura afro-brasileira, bem como o fortalecimento da identidade negra e combate ao racismo.

1.1 CAPOEIRA NAS ESCOLAS

Como visto anteriormente, o ensino da Capoeira foi regulamentado por leis tornando-o obrigatório. Temos como exemplos a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história

e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, outros documentos como os PCNS e a BNCC, que normatizam a educação e os conteúdos a serem ensinados nas Escolas. Essa inclusão tem um caráter significativo, pois foram anos de lutas dos movimentos negros, sociedade civil para que a cultura negra fosse valorizada. Apesar disso, a inserção de temas afro-brasileiros em documentos oficiais não garante que o ensino deles aconteça nas unidades escolares. Devem-se fortalecer os espaços escolares com formação continuada, educação antirracista e projetos voltados para que o ensino da história e cultura afro-brasileira tenha seu currículo escolar valorizado.

Coincidentemente ou não, tudo que está relacionado ao continente africano e à negritude, mesmo que seja obrigatório, parece estar em um acordo coletivo que é algo facultativo/opcional. Analisando o contexto do município de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano, cuja maioria da população é autodeclarada negra segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante a minha pesquisa foi possível perceber que o ensino da Capoeira e da história e cultura afro-brasileira não aconteceu de maneira efetiva, algo que se aplica à maioria das 59 escolas do município.

Atribuo esse fato ao racismo estrutural que caracteriza a sociedade brasileira (Almeida, 2018) e ao preconceito religioso, dele derivado, pois tudo que é ligado ao povo negro e à africanidade são retratados como algo negativo ou demonizado. Tanto a religião do candomblé, quanto algumas manifestações culturais como a capoeira e o samba foram também historicamente reprimidos. Atualmente, ocorre uma demonização por alguns seguidores de religiões evangélicas, o que leva muitos pais proibem seus filhos de praticarem atividades culturais relacionadas à cultura afro-brasileira. Tais reflexos da intolerância dificultam o processo de ensino-aprendizagem e a construção da negritude dos estudantes.

A Capoeira é uma cultura musical e corporal, um fenômeno presente há séculos na nossa sociedade, um conglomerado de saberes fundamentais para a formação cidadã a partir da cultura afro-brasileira. A Capoeira não é um fim em si mesma, ela é um atrator de várias questões culturais-políticas-sociais que atravessam a história brasileira. De acordo com a análise de Falcão em relação à Capoeira (2006, p.72):

Permanentemente se manifesta, e como manifestação cultural que permanentemente se constrói, sendo influenciado pelo tempo histórico em que se situa e também

edificado a partir dos interesses dos sujeitos que por meio dele atuam e disputam poder na sociedade.

O ensino da Capoeira na escola não pode, portanto, apagar seus aspectos históricos, políticos, estéticos, éticos, sociais e econômicos ligados à sua constituição ao longo dos anos. Deve-se enfatizar toda a sua luta: desde o tempo em que fora perseguida e repreendida até seu momento de reconhecimento como patrimônio cultural imaterial brasileiro e da humanidade.

Apesar desses avanços ainda temos muitos desafios pela frente, pois ela não é tão bem vista pela elite da nossa sociedade. A intelectual Nilma Lino Gomes afirma que a cultura negra se choca com a “cultura escolar permeada por uma estrutura rígida, pelo currículo mínimo, pelos conteúdos desinteressantes, pelo tempo linear e seriado, por uma visão restrita da corporalidade, pelo adestramento dos ritmos, pela ausência da musicalidade...” (1997, p.23).

1.2 CAPOEIRA E EDUCAÇÃO DECOLONIAL EMANCIPATÓRIA

A Capoeira carrega a musicalidade, a desobediência epistêmica, o movimento. Não cabe apenas nas quatro paredes da sala de aula e entre os muros da escola. Por esse motivo acaba sendo restringida pelas instituições escolares, muitas vezes é vista de maneira distorcida em relação a sua função no contexto escolar e suas possibilidades pedagógicas. Ela pode ser promovida como uma ferramenta pedagógica para uma educação libertadora. Proposta, esta conectada com a visão do papel da educação proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, em sua obra, *Pedagogia do Oprimido* (p. 86, 1970) “o que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível de ação”.

A Capoeira pode ser vivenciada como uma arte, com um significado social relevante: uma resposta dos oprimidos de maneira atitudinal, também epistêmica em relação às opressões, violências, tentativas de epistemicídio dos nossos saberes, memórias e patrimônio cultural. Dessa forma o ensino da Capoeira se apresenta como uma potente potencialidade para a inclusão de conteúdos programáticos dispostos na lei 10.639/03, como o estudo da cultura negra brasileira e luta dos negros por cidadania no Brasil.

Dentre as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais está estabelecido que “o ensino da Cultura Afro-Brasileira destacará o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações como congadas, moçambiques, ensaios, maracatus, rodas de samba, entre outros” (CNE, 2004). A Capoeira está inserida nesse “entre outros” e contribui para o reconhecimento do jeito de ser, viver e pensar africano/afro-brasileiro.

Desse modo, a capoeira é um movimento contra hegemônico que transforma a sociedade e a cultura escolar através da difusão de saberes e cosmovisões / cosmo percepção de mundo, de conhecimentos e linguagens produzidos por segmentos subalternizados da sociedade brasileira. Todavia, emaranhada pelos braços do racismo, a escola passa a ser um lugar de que reproduz as relações de poder e as tentativas de manutenção dos privilégios da branquitude. Poderia citar algo do livro “Branquitude” de Lourenço Cardoso para fortalecer e fundamentar sua definição). E porque não dizer também que a escola é um espaço racista, visto que se fundamenta em um currículo e conhecimentos eurocêntricos que excluem, demonizam e inferiorizam o conhecimento, culturas e estéticas negras. Espaço que impede ou proíbe, muitas vezes de maneira sutil, manifestações culturais populares relacionadas à africanidades e negritudes.

Uma educação antirracista só pode ser considerada como tal a partir do seu posicionamento decolonial, do contrário pode ser vista como reprodutor de visões eurocêntricas. Educar é assumir o papel de agente de transformação da sociedade, provocar questionamentos e a formação de cidadãos críticos e éticos. Educar para a emancipação e justiça social.

Por meio da Capoeira é possível qualificar o senso de pertencimento e melhoria da autoestima de crianças, adolescentes e adultos negros. Sujeitos estes que, ao praticarem a arte, estabelecem uma relação com toda a simbologia e ancestralidade presente nos instrumentos, movimentos e corpos negros. Isto fomenta, portanto, uma aproximação dos/as estudantes da história e da cultura africana/afro-brasileira, o que se verifica, por exemplo, nas músicas que descrevem o processo de lutas passadas e presentes.

Elemento presente na capoeira, a roda configura modos de ser e viver como a coletividade, a ancestralidade e a ancianidade. O respeito aos mestres e mais velhos, é um traço marcante desta manifestação. Algo que está se perdendo cada dia mais rápido na atual sociedade. Faz-se necessário trazer saberes dos mestres da cultura popular, os agentes culturais e anciãos para o

contexto escolar, pois os mais velhos são bibliotecas vivas. Estas referências não devem ser só lembradas em eventos como o mês da consciência negra em novembro, mas sim abordadas ao longo do ano letivo.

Dito isto, a capoeira pode ser mobilizada como uma potente arma para uma educação crítica, sobretudo, uma educação afro-referenciada e antirracista. O que não deve se verificar só nas aulas de educação física, de dança ou em datas comemorativas, mas como um conteúdo e prática pedagógica que contribui para a educação sobre as relações étnico-raciais.

2 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste momento passa-se ao relato da realização da intervenção pedagógica na escola municipal Frei Eliseu Eismann, localizada em São Francisco do Conde, no período de 24 a 26 de setembro do ano de 2024. Trata-se de uma ação pedagógica mobilizada em razão de minha afinidade com a cultura afro-brasileira e as relações de conhecimento no universo da capoeira e motivada pela necessidade desse conhecimento se fazer presente no sistema educativo, percepção esta advinda do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), que tem como um de seus objetivos, intensificar a abordagem de temas sobre cultura afro-brasileira e sua importância na formação do nosso povo.

Desse modo, surge a ideia e uma grande necessidade de elaborar um projeto de intervenção. Por entender que tal atividade se configurara de modo relevante para trabalhar o conteúdo acerca da Lei 10.639/2003, atualizada pela 11.645/2018 de modo a incluir a temática indígena, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do Brasil. Além disso, a capoeira tem um papel muito importante na educação por contribuir para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e efetivo-social das crianças. A intervenção pedagógica realizada teve como tema: “a capoeira enquanto saber pedagógico voltado para a valorização e manutenção da cultura afro-brasileira”. Um projeto voltado para o 4º ano matutino em uma escola Municipal, em São Francisco do Conde, Bahia.

2.1 A CONSTRUÇÃO DAS PARCERIAS NECESSÁRIAS PARA A EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO

2.1.1 Profissionais da capoeira

Para a realização da proposta pedagógica planejada se fez necessário buscar profissionais da capoeira para colaborarem com a intervenção proposta. Para a escolha dos professores de capoeira, houve um diálogo com Diego França, nascido em 1986 e Wanderson Estrela, nascido no ano de 1999, professores de capoeira que tive a oportunidade de conhecer durante um evento realizado por mestre Sidney em setembro de 2014, do grupo Tradição Quilombola criado no ano de 2012, que aconteceu no Mercado Cultural, em São Francisco do Conde.

Diego França é um fotógrafo, professor de capoeira, formado em Educação Física, iniciou na capoeira em 2012, sob orientação de mestre Beto Gadu, no grupo, “ Benção do Mestre”, da Associação de Capoeira Alegria do Mestre Canjiquinha, em Salvador. Em 2023, mudou-se para a cidade de São Francisco do Conde, passando a fazer parte do grupo “Africanos do Recôncavo” do Mestre Canário Pardo. Desenvolve oficinas de capoeira em escolas do município e também faz parte do Grupo de Trabalho da Salvaguarda da Capoeira da Bahia, promovendo a valorização da tradição.

Já Wanderson estrela, nascido em 1999 conhecido na capoeira como “Bob Esponja”, iniciou na capoeira em 2012, sob a orientação do mestre Sidney, no grupo Tradição Quilombola. Atualmente, é monitor de capoeira, atua em um projeto de ensino de capoeira para crianças carentes na faixa etária entre 7 a 12 anos, que acontece duas vezes na semana no Mercado Cultural, na sede do município de São Francisco do Conde. Durante a nossa conversa, Wanderson lembrou de um outro profissional que também tem serviços prestados à comunidade e que iria fortalecer o projeto de maneira significativa com sua contribuição, que seria o Adelmo dos Santos de Jesus, nascido no ano de 1996, conhecido no mundo da capoeiragem como Professor Sabido.

O professor Sabido iniciou na Capoeira com 5 anos de Idade no Projeto Programa da Criança em Mataripe Petrobras, com o Mestre André Biriba, ficando lá até 10 anos. Com 12 anos começou a fazer parte do grupo Africanos do Recôncavo do Mestre Mario Busca-pé e permaneceu lá até seus 16 anos. A partir daí foi convidado por um amigo a fazer parte do projeto

chamado Orquestra de Berimbau. Após o término do mesmo, passou a fazer parte do grupo Tradição Quilombola, até sua formação de professor. Atualmente participa do grupo Estilo e Malícia do Mestre Ventilador, coordenador do projeto VADEIA RECÔNCAVO que surgiu no ano de 2019.

A escolha destes profissionais foi pensada de maneira estratégica, pois, são pessoas que têm experiência com educação, prestam serviço à comunidade e possuem conhecimento da capoeira. Além disso, realizam projetos juntos a associações, que são ligadas a diversos grupos, e pensando nisso imaginei que dessa forma os mesmos poderiam vir a somar na realização do projeto de intervenção pedagógica a ser realizado na Escola Frei Eliseu Eismann, na turma do 4º ano do ensino fundamental.

2.1.2. A Escola Frei Eliseu Eismann

Situada em São Francisco do Conde, Rua Espírito Santo, s/nº, a Escola Pública Municipal, Frei Eliseu Eismann foi autorizada como uma instituição Escolar Pública Municipal, código 29.200-598, através da portaria de criação 2.247/97, CNPJ 02058672/0001-83. No que se refere à atual Proposta Pedagógica da instituição, construída desde 2014, ela engloba ensino-aprendizagem pautados no construtivismo e interacionismo. De modo geral, a proposta pedagógica da escola, na sua folha nº 10, traz uma visão de se tornar em uma referência no município pela excelência da prática pedagógica e pela forma participativa e criativa com que realizam nos seus trabalhos, resguardando a diversidade cultural, étnica, social e religiosa de todos os que buscam os serviços da escola. Por apresentar tais características, tornou-se o ambiente apropriado para realização do projeto de intervenção, lugar onde são discutidos e respeitados temas que estimulam o senso crítico de uma forma didática, com a intenção de fazer a diferença.

Igualmente na sua missão descreve disponibilizar um debate educacional de qualidade, capaz de instruir a pessoa no exercício pleno de suas prerrogativas cidadãs e a que está dentro da obrigação/responsabilidade enquanto pessoa. O que deve se dar num ambiente popular e criativo, apto para observar, estudar, decifrar, atuar e modificar a comunidade na qual está inserida de forma criativa, justa, solidária e ética. Contribuindo, em fim, para o bem-estar coletivo.

Seu projeto pedagógico objetiva também assegurar um desempenho de excelência pedagógica, através do desenvolvimento integral dos alunos, nos aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social e político, possibilitando a formação do cidadão. Objetiva fornecer subsídios teóricos e práticos aos docentes, promovendo estudos, reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a escola procura dialogar com os saberes que alunos trazem de seu cotidiano a partir da sua cultura familiar e social, ressaltando que o objeto do conhecimento seja integrado à vida cotidiano do(a) aluno(a).

Apresentação da proposta de intervenção pedagógica para esta unidade escolar surge com intenção de levar uma atividade onde os alunos pudessem ter uma da experiência e vivência com a capoeira em sua totalidade, entendendo sua importância como ferramenta de educação e valorização da cultura, pelos seus aspectos humanos. O que conecta a proposta com a missão pedagógica da unidade.

O primeiro contato com a gestão escolar para apresentar a proposta de realização do projeto deu-se através de uma conversa sem muita formalidade. Por meio de aplicativo de mensagem, foi passado para a gestora, a diretora Daniela Bispo dos Reis, o assunto a ser discutido e a possibilidade de um possível contato presencial para que a coordenação da escola estivesse com conhecimento de todo planejamento, as etapas do projeto e como isso seria implantado junto ao cronograma de aulas na unidade escolar.

Logo após a nossa troca de mensagem onde já estaríamos combinado uma data para esse encontro, me direcionei até a unidade escolar na data combinada com a direção portando documentos oficiais como: ofício de autorização de execução do projeto, planejamento das etapas a serem executadas, com datas de realização, descrição dos recursos pedagógicos a serem utilizados, com ênfase nos elementos pedagógicos da capoeira trazidos de forma lúdica para despertar a interação dos alunos. Foram apresentados, portanto, todos os documentos necessários para formalizar a parceria entre escola, comunidade e universidade.

No primeiro momento, houve um acolhimento muito bem receptivo por parte dos funcionários e também da própria diretora, deixando-me bastante à vontade na apresentação da proposta. Durante a nossa conversa presencial estive aberta a dialogar com a senhora Gestora da escola, a qual se mostrou muito entusiasmada com a ideia de receber aquele conteúdo em sua unidade

escolar. Imediatamente ela fez contato com a coordenação para discutir a melhor forma de inserir o projeto na programação da escola.

Durante a divisão do planejamento, de acordo com o plano de aula dos professores, ela expressava a sua alegria e empolgação da escola estar sendo contemplada com tal atividade, pois se tratava de algo que traria para as crianças conhecimento, diversão e valorização da cultura afro-brasileira, pois, aproximava-se o mês da consciência negra, e alguns alunos estariam escalados para um desfile das manifestações culturais. Coincidentemente os alunos do 4º ano, iriam realizar o desfile representando a capoeira, o que torna o projeto fundamental naquele momento para o aprimoramento dos alunos em relação ao tema a ser abordado em sua apresentação. A gestora da escola apresentou-me à sua vice-diretora e, após a apresentação, nos dirigimos a um mural posto em sua sala, onde havia toda programação da semana. Ela incluiu o meu projeto nas aulas de história com a docente 1, e na aula de artes da docente 2. Naquele mesmo dia houve o primeiro contato com a professora Carol, que me passou informações sobre a turma e demonstrou interesse e satisfação em ceder espaço em sua aula para que fosse realizada a atividade de intervenção pedagógica. Após finalizarmos a nossa reunião, ficou acertada a aplicação da atividade na semana seguinte no período entre os dias 24 e 26 do mês de setembro do ano de 2024.

2.2 O ROTEIRO DA INTERVENÇÃO PLANEJADA

Foi elaborado um roteiro prévio que continha no dia 24/09/2024, com início às 08:00 horas e término às 10:30. Para este dia foi elaborado o seguinte cronograma:

1º Etapa - Aula teórica sobre a cultura afro-brasileira. Exibição de vídeo “Roda de Capoeira-patrimônio imaterial da humanidade”, vídeo produzido pelo IPHAN/CNFCP e dirigido por Marcia Medeiros no ano de 2014, com duração de 10 minutos, que aborda a capoeira no fenômeno da Roda de Capoeira, tratando de sua presença em diversos países, sendo aprendida também por mulheres e crianças de línguas e culturas diferentes.

2º Etapa - Em seguida, a contação de história sobre o capoeirista BESOURO MANGANGÁ, por meio da utilização do livro “As aventuras do Besouro Mangangá”. A história nos mostra como a capoeira pode ser chave de libertação e de saberes. Besouro que foi um menino negro e pobre de periferia, que viu a oportunidade de melhorar a sua vida e a vida de outras pessoas

através da capoeira, entre outros ensinamentos do seu tio. A capoeira é abordada como chave de transformação do mundo.

Já o roteiro prévio do dia 26/09/2024, foi previsto com início a partir das 10:00 horas e término as 11:40.

1º Etapa - Aula prática, vivência com o professor de capoeira Diego França, trabalhando os elementos da capoeira, como: oralidade, através das músicas e ladainhas; os instrumentos (pandeiro, berimbau, agogô e reco-reco) e a corporeidade através dos movimentos e gingas. Neste dia foi planejado a visita dos professores de capoeira na escola com a intenção de despertar nas crianças o interesse pela capoeira, trabalhando juntamente a lateralidade, noção de espaço, corporeidade e autoconfiança. Outro aspecto principal dessa etapa é o conhecimento dos instrumentos musicais, dos sons, de seu manuseio e dos seus valores educacionais, culturais e históricos.

2º Etapa - Roda de conversa sobre a atividade e avaliação. Momento pensado com o objetivo de dialogar com os alunos sobre a aplicação do projeto e os seus resultados, de modo a perceber a relação da capoeira com princípios que podem ser construídos desde a infância, formando cidadãos menos preconceituosos, reduzindo as práticas discriminatórias por falta de conhecimento e atrelado a isso a valorização da capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira.

A atividade foi planejada, portanto, pensando na capoeira como ferramenta pedagógica e de formação social que possa auxiliar professores a trabalhar conteúdos sobre a cultura afro-brasileira em sala de aula.

A capoeira foi inserida nas instituições de ensino inicialmente como uma atividade extra curricular, no entanto, com o passar dos anos, conquistou seu espaço na grade curricular através dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN), como parte dos conteúdos de lutas presentes na Educação Física Escolar. (Vieira, 2010)

Em nove de janeiro de 2023 foi atualizada a lei 10.639 e lei 11.645/08), que altera a LDB lei 9394/96 tornando obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, e indígena). Para cumprir essa lei o conselho nacional da educação, através da resolução CP/NE,

nº1, de 17 de junho de 2004, instituiu diretrizes circulares nacionais para a educação das relações étnico-raciais com base no parecer CP/CNE nº de 10 de março de 2004.

Tomando como base a lei citada acima, reforço o objetivo da proposta de intervenção pedagógica de promover uma valorização da capoeira como parte da cultura, ferramenta educacional que ao ser trabalhada nos âmbitos escolares se destaca como um forte elemento de formação humana. Isto de modo a, através dos seus ensinamentos, despertar a consciência crítica, exaltando valores que proporcionam reconhecimento das diferenças. Desta forma, a capoeira, desde às primeiras idades escolares até o longo da vida, pode ser encarada como um suporte para o desenvolvimento de habilidades e competências da criança, o que impacta de maneira positiva na formação da criança, e na tomada de consciência de si e do outro na sociedade.

Desse modo, a expectativa era a de que esse projeto de intervenção fosse relevante para os professores, pelo valor pedagógico de inserção social e cultural, assim como pela contribuição no desenvolvimento infantil e disciplinar que a capoeira exerce nas crianças.

3 EXECUÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção aconteceu entre os dias 24 e 26 do mês de Setembro do ano de 2024. No dia 24 cheguei na unidade escolar, por volta das 07:h30 da manhã e apresentei-me a coordenadora da escola, a qual já estava à minha espera. Algumas funcionárias me receberam com olhar de surpresa questionando se aconteceria o projeto naquela manhã. Respondi que sim e permaneci aguardando a professora regente, que após alguns minutos se fez presente no local. Fui apresentado à turma, através da professora Carol e a mesma explicou motivo da minha presença. Depois passou todo o roteiro do que aconteceria em seguida e pediu que eu explicasse para os alunos com detalhes quais as etapas da atividade. No primeiro momento perguntei a cada um deles sobre o contato com a capoeira e a maioria expressou que participava, ou já tiveram algum contato, ou conheciam alguém que praticava. Em seguida, nos dirigimos até a sala de recurso da escola, onde aconteceu a exibição do vídeo “Roda de Capoeira - patrimônio imaterial da humanidade” vídeo produzido pelo IPHAN/CNFCP, e dirigido por Marcia Medeiros com duração de 10 minutos.

O vídeo mostra às várias formas de roda, seu surgimento e contribuição na formação do povo brasileiro. Conforme abordado acima, a ideia de exibir esse vídeo para os alunos surge com a importância de mostrar a capoeira e seus múltiplos aspectos que envolvem dança, luta e até mesmo arte, que não somente acontece aqui no Brasil, como também vários países, sendo praticada por pessoas de várias idades, raças e classes sociais.

Durante a exibição do vídeo os alunos, quando perceberam que havia crianças também jogando capoeira, logo se animaram, ficaram eufóricos. Isso mostra a importância da representatividade. Elas sendo vistas como parte daquela cultura, percebem a roda da capoeira como um espaço de inclusão, ali se incluem, jovens, adultos, crianças e idosos.

Ao término do vídeo foi explicado para os alunos o significado da roda de capoeira, e sobre aspectos da arte abordados no vídeo. Em seguida, abri espaço para um bate papo, dando oportunidade para que eles expusessem suas percepções a respeito daquele conteúdo. Imediatamente os estudantes¹ citados baixo manifestaram sua contribuição.

Aluno João: gostei muito de assistir esse vídeo, eu também tinha um berimbau que meu tio me deu, mas só que quebrou.

Aluno Pedro: Ah! Eu também sei jogar capoeira, participo de um grupo perto da minha casa.

Aluna Ana: Meu tio joga capoeira, pró, eu vi que mulher também pode jogar né? (Caderno de campo, 24 de outubro 2024)

Após as crianças expuserem seus comentários acerca do conteúdo exibido, em seguida houve uma breve explicação sobre o período que a capoeira era considerada crime incluída no código penal no ano de 1890, no art. 402. De acordo com Mauricio Barros de Castro:

No século XIX, no rio de janeiro os capoeiristas eram duramente perseguidos, principalmente com abolição da escravatura e a proclamação da república, quando o jogo foi inserido no código penal brasileiro através do decreto de 11 de outubro de 1890. De acordo com o artigo 402, se tornou crime “fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem” (Castro, 2008).

Somente no ano de 1954 que mestre Bimba, criador da capoeira regional tem a oportunidade de se apresentar para o presidente Getúlio Vargas e o Governador Juracy Magalhães. A partir daquele momento o presidente declara a capoeira como genuíno esporte nacional do Brasil

¹ Os nomes dos estudantes foram modificados com o objetivo de serem preservadas suas identidades.

(Castro, 2008, p. 1). Diante desta informação foi abordado o quanto é importante relembrar todo processo histórico de resistência e luta envolvendo a capoeira que até nos dias atuais busca por reconhecimento e respeito seja dentro ou fora do ambiente escolar, nas academias, nas praças, em todos os lugares.

Após a explicação sobre o vídeo, portanto, as crianças expuseram suas opiniões dizendo que gostaram do vídeo e identificaram que havia pessoas falando em outros idiomas. Nesse momento expliquei para eles que a capoeira está presente em diversos países, que, além disso, pessoas de todas as idades e gêneros poderiam também praticá-la. A professora Carol, sendo responsável pela disciplina de História também deu a sua contribuição, fazendo uma revisão do conteúdo dado em sala de aula que também falava sobre a cultura afro-brasileira. Durante esse bate-papo ela reforçou o surgimento da capoeira nos quilombos, enfatizando o motivo do surgimento por conta de um mecanismo de defesa dos negros escravizados naquela época. Os alunos responderam que eles usavam a capoeira para se defenderem, outros permaneceram atentos, durante toda conversa percebíamos a integração dos alunos com tema.

Em seguida houve a contação de história, sobre o capoeirista BESOURO MANGANGÁ, na qual foi utilizado o livro “As aventuras do Besouro Mangangá” de autoria de Mestre Sidney de Jesus. Iniciei mostrando o livro aos alunos, em cada carteira, folheando para que todos pudessem ver as ilustrações.

O livro é bastante colorido e didático, escrito pelo autor e mestre de capoeira Sidney dos Santos de Jesus, o qual eu tive a honra de conhecer através do capoeirista Wanderson, em um evento de capoeira realizado no Mercado Cultural da cidade de São Francisco do Conde. Na oportunidade, pude falar da minha intenção de trabalhar com seu livro no meu projeto de intervenção em uma escola do município como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Mestre Sidney foi muito receptivo, contou-me passo a passo a produção do livro.

A obra em questão conta a história de um jovem da cidade de Santo Amaro que viveu no início do século XX, chamado Manoel Henrique Pereira o Besouro Mangangá e tornou-se um grande capoeirista baiano. Na turma só duas crianças conheciam a história, então foi algo novo para elas. A história mostra como a capoeira pode ser um meio de intervenção social e educacional. Retrata muito além de uma prática de luta ou dança, promovendo a disciplina, estimulando a criatividade, trabalhando a higiene corporal e transmitindo valores como respeito,

companheirismo, disciplina, perseverança e honra. Eles prestavam atenção e depois foram questionados sobre a história e deram a sua opinião sobre a mesma. Entenderam qual o objetivo do ensinamento na mensagem do livro, alguns alunos disseram:

Aluna Beatriz - “Gostei muito da história, o besouro mangangá seguiu para o lado do bem, depois que começou a jogar capoeira. ”

Aluno Ricardo - “O Besouro é de Santo Amaro, eu já fui lá”.

Expliquei que o Besouro Mangangá, personagem do livro iniciou na capoeira ainda pequeno, na mesma idade que eles. Incomodado com a questão do preconceito, buscou na capoeira uma forma de combater o racismo e se libertar por meio dos ensinamentos do tio, tornando-se uma pessoa politizada e conhecedora de suas origens.

Neste dia também passamos a autorização de uso de imagem para que fosse preenchida pelos país ou responsáveis e devolvida no dia seguinte. Após isto agradei a professora e me despedi da turma.

No segundo dia de aplicação do projeto, aconteceu a aula prática da qual integraram os professores de capoeira convidados, com o objetivo de trabalhar os elementos da capoeira, como: oralidade, através das músicas (cantigas) e ladainhas, os instrumentos (pandeiro berimbau, agogô e reco-reco), e a corporeidade através dos movimentos e ginga.

No dia anterior à aplicação do projeto em sala, realizei o contato para confirmar a presença dos profissionais da capoeira através de um aplicativo de mensagens. Combinamos horário e local para nos encontrarmos. Consegui alguns instrumentos com um amigo do meu marido que também é músico, o Luís Henrique, o mesmo disponibilizou o reco-reco, e agogô. Wanderson ficou responsável em levar o pandeiro, o professor Diego, o berimbau.

Na manhã do dia 26, cheguei à escola por volta das 08h00, no aguardo dos professores de capoeira que já estavam a caminho, enquanto isso os alunos estavam chegando aos poucos e se acomodando na sala. A aula se iniciou após o lanche e para esse momento tivemos a presença do mestre Sabino, convidado de Diego e de Wanderson. Antes tive uma breve conversa com a

professora regente do componente de ciências, a docente 1, sobre o projeto e o que estava planejado para aquela manhã. As crianças estavam ansiosas.

Quando entramos na sala foi àquela euforia maravilhosa, pois eles já tinha noção do que estava programado para aquela aula. Havíamos passados pra eles que voltaríamos no dia seguinte para dar continuidade ao trabalho para recolher o formulário de autorização de imagens devidamente preenchido e assinado por seus pais e responsáveis. Logo em seguida, os mestres da capoeira se apresentaram para os alunos e tivemos uma conversa informal acerca dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da capoeira. A devolutiva deles foi excelente, a maioria contou que havia tido contato com capoeira.

Em pé, num semicírculo, a vivência começou com a apresentação de alguns instrumentos: berimbau, reco-reco, agogô e pandeiro. Durante a apresentação dos instrumentos os alunos iam falando o nome daqueles que já conheciam e que tinham tido contato direto. Alguns diziam que conheciam o pandeiro, apenas um aluno nos surpreendeu quando falou que conhecia o reco-reco, todos os outros falaram sobre o berimbau.

Após isto, todos foram convidados a ficar de pé e em seguida fizemos o alongamento. Após o alongamento foram ensinados movimentos e no segundo momento fizemos a roda de capoeira. Neste momento os alunos interagiram bastante com os colegas e os mestres de capoeira, realizando os movimentos sob orientação dos professores. Eles riam bastante e se empenharam em acertar os movimentos propostos pelos mestres.

Durante a execução dos movimentos, os alunos também aprenderam algumas músicas de cunho pedagógico que são cantadas durante as rodas de capoeira.

Letra de música: 01

É o A, é o B,

É o A, é o B, é o C

É o A, é o B,

É o A, é o B, é o C

É o A de au, é o B de berimbau,

É o C de capoeira

É o A de au, é o B de berimbau,

É o C de capoeira

É o A ,é o B

É o C, é o D

É o C, é o D

É o A, é o B

A a a a

Eu não sei ler

A a a a

Eu quero aprender

A a a a

Eu não sei ler

A a a a

Eu quero aprender

Letra de música: 02

Amanhã é dia Santo

1,2,3

dia de corpo de Deus

3 e 3, 6

quem tem roupa vai a missa

6 e 3, 9

quem não tem faz como eu

9 e 3, 12,

1,2,3

3 e 3, 6

6 e 3, 9.

9 e 3, 12

As cantigas são uma forma de manter viva a tradição e a história da capoeira, e são usadas tanto nas rodas de capoeira quanto em outras ocasiões. Existem vários tipos de cantigas de capoeira,

mas as mais comuns são os corridos, que são canções curtas que acompanham o ritmo da capoeira.

Durante a roda de capoeira, realizada ao final da vivência, foi enfatizada a importância da saudação e das palmas, algumas vezes devagar e de outras vezes rápida. Após a roda, os alunos voltaram aos seus lugares e responderam ao questionário de avaliação sobre o tema da atividade realizada naquela manhã. No questionário constavam 3 perguntas:

- 1-O que você aprendeu sobre a capoeira?
- 2- Você já participou de alguma aula de capoeira?
- 3- E depois desta atividade pretende fazer capoeira?

O objetivo da avaliação era verificar se os alunos entenderam o que foi proposto pela intervenção, a fim de sondar os conhecimentos prévios que eles já tinham acerca da capoeira dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, podendo identificar se o conteúdo do projeto que foi abordado agregou valores e saberes em seu cotidiano. Deste modo, se obtém o resultado de aprendizado e, além disso, percebendo o real significado da capoeira como objeto de transformação social, inclusão e emancipação social.

Ao final eles agradeceram e perguntaram que dia teria novamente. E disseram que foi bom. A devolutiva foi bem positiva por parte da turma.

Diante de toda proposta que foi pensada, planejada e executada, pude perceber algumas dificuldades que um professor encontrará para conseguir trabalhar temas como este, tal como a falta de conhecimento e preparo dos professores da escola? acerca do tema. Outro obstáculo é a falta de parceria entre escola e comunidade, por não haver reconhecimento dos profissionais que realizam trabalho como este na comunidade. Por fim, trata-se em geral do tema de maneira folclorizada, que dificulta a apropriação por parte das crianças, que passam a entender que se trata de um assunto que não possui relevância, e não levar a sério temas como este que fazem parte da nossa história. É necessário, portanto, que o ambiente escolar venha romper com os princípios do ensino eurocêntrico, dando espaço a uma educação mais plural, democrática e de valorização à diversidade.

4 RESULTADOS OU CONSEQUÊNCIAS

Notamos que houve bastante interesse e participação por parte da turma sendo alcançados os objetivos de fortalecer uma relação entre os alunos e a escola, na medida em que viram parte da sua cultura como modelo de ensino, valorizando a cultura afro-brasileira. Dessa forma, obtendo conhecimento sobre suas origens, e de como combater o racismo através, da arte, da oralidade da ludicidade.

Diante da proposta de intervenção que foi realizada pude analisar os resultados e consequência do processo por meio de uma ferramenta de avaliação, finalizando a atividade de intervenção as crianças receberam um questionário com as seguintes perguntas:

- 1 - O que você aprendeu sobre a capoeira?
- 2- Você já participou de alguma aula de capoeira?
- 3- E depois desta atividade pretende fazer capoeira?

Conforme a citação a baixo é possível ver houve um impacto positivo da atividade realizada e do conhecimento produzido:

Questão: O que você aprendeu sobre a capoeira?

Aluna Joana: “Que ela é importante para a nossa sociedade”.

Estudante 4

Aluno Renato: “A capoeira não é uma luta que machuca os outros e sim uma luta artística. Aprendi algumas músicas, vi vários instrumentos, também o au”.

Estas citações também permitem observar como precisam ser implementadas mais ações como essas nas escolas para que os alunos possam se apropriar do conhecimento acerca da capoeira e da cultura afro-brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira angola: cultura popular o jogo dos saberes na roda**. Campinas, 2004.
Link: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645622>.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Letramento, Belo Horizonte 2018.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Jogo da Capoeira em Jogo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 27, n.2, p. 59-74, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- GOMES, Nilma L. Educação em Belo Horizonte: um movimento aberto à comunidade? Educação em Revista, nº 26, p. 39-54, 1997.
- JESUS, Sidney Santos de. **As Aventuras do besouro mangangá/** Sidney santos de jesus; ilustração Gisele R. L. Piccin. Campnas, SP: Eiros do brasil, 2023.
- MELO, Valdemar. T. **A capoeira na escola e na educação física**. Motrivivência, n. 37, 2012.
Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/274668530_A_capoeira_na_escola_e_na_Educacao_Fisica.
- OLIVEIRA, V. de. **Mundo submerso (memórias)**. 3 ed. Recife: s/e, 1985.
- SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: Corpo de Mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002.
Lei 10.639/03. Link: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

ANEXOS



Primeiro dia de aplicação do projeto na escola, dia 24 de setembro 2024. Sala de multimídia explicando para alunos sobre o vídeo que iríamos assistir “Roda de Capoeira - patrimônio imaterial da humanidade”



Momento da exibição do vídeo “Roda de Capoeira- patrimônio imaterial da humanidade”



Contação de história, sobre o capoeirista BESOURO MANGANGÁ, na qual foi utilizado o livro “As aventuras do Besouro Mangangá”



Momento da roda de conversa sobre o livro “As aventuras do Besouro Mangangá”

Segundo dia de aplicação do projeto 26 de setembro, com a presença dos professores de capoeira, Wanderson, Adelmo e Diego, apresentando para os alunos os instrumentos: Berimbau, Pandeiro, Agogô e Reco-reco.







Momento do alongamento e aquecimento antes de iniciar os movimentos da capoeira



Momento em que os professores ensinaram a ginga





Momento da roda com as crianças



Momento de aprendizado sobre as cantigas





Final da apresentação